

Senadores ocupam salas de adversários

DISPUTAS POLÍTICAS SÃO DEIXADAS DE LADO EM TROCA DO CONFORTO, NA HORA DA ESCOLHA DOS NOVOS GABINETES

Renata Giraldi

Adversários políticos, que travaram inúmeras discussões, foram pegos de surpresa pelo destino na definição de gabinetes no Senado. O gabinete que foi do presidente Fernando Henrique Cardoso e depois do senador José Serra (PSDB-SP), será ocupado pelo recém-eleito Aloizio Mercadante (PT-SP) na próxima legislatura. No pacote da herança, Mercadante terá direito aos computadores usados pela equipe de Serra e a oito funcionários de carreira do Senado, que estão lotados no gabinete.

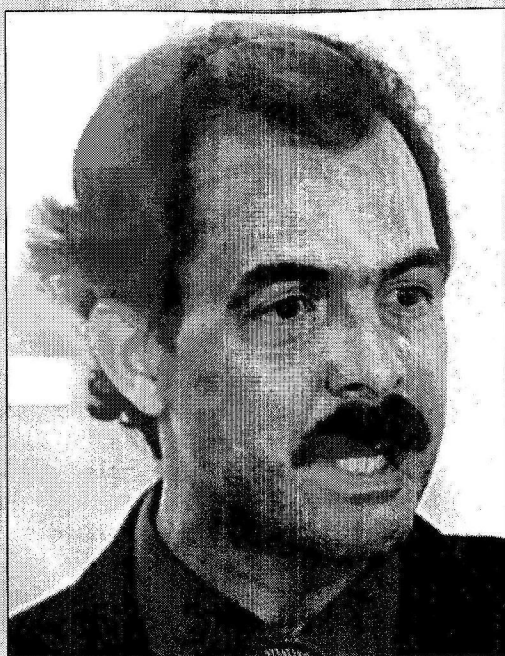
Demonstrando não dar importância ao passado, o atual presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MT), quis trocar seu gabinete pelo do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA). No ano passado, os dois vivem um certo mal-estar, depois que Tebet assumiu a presidência do Senado diante da renúncia de Barbalho, que ocupava o cargo. O gabinete do ex-senador é um dos mais amplos e bem localizados da Casa.

Ignorando diferenças políticas e de olho nas vantagens práticas, o senador Tião Viana (PT-AC) também decidiu mudar do seu atual gabinete para o de Nabor Júnior (PMDB-AC), que é um dos principais críticos do PT no Acre, governado por Jorge Viana – irmão de Tião.

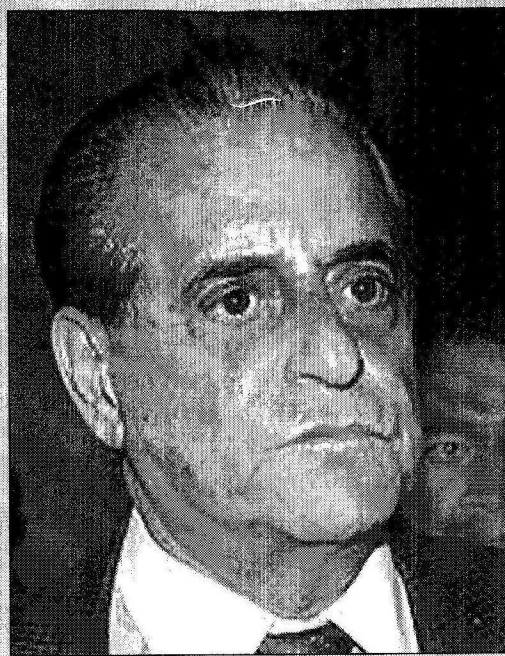
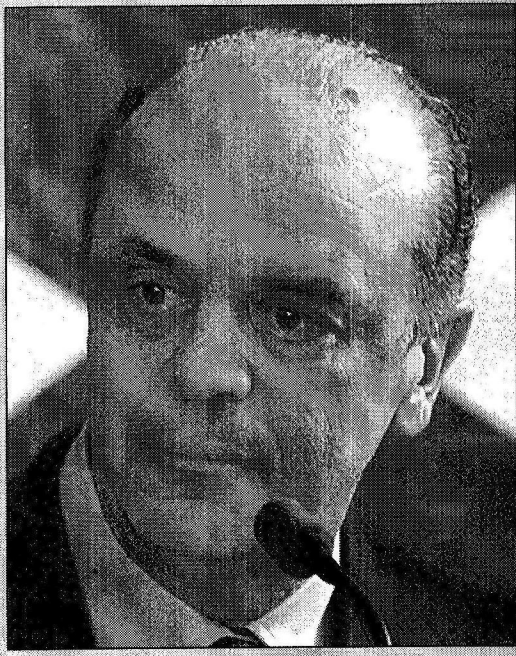
Para evitar disputas, a Diretoria-Geral do Senado determinou prioridade na escolha de gabinetes aos parlamentares mais antigos, depois aos que foram governadores e, por último, para aqueles que estão no primeiro mandato.

Com a norma, os novos senadores foram os mais prejudicados. Sem conhecimento do funcionamento do Senado, o senador mais votado do Rio do Sul, Sérgio Zambiasi (PTB), foi apenas comunicado que herdará o gabinete de José Fogaça (PPS). Zambiasi apesar dos milhares de votos não foi consultado sobre o local que ocupará nos próximos oito anos.

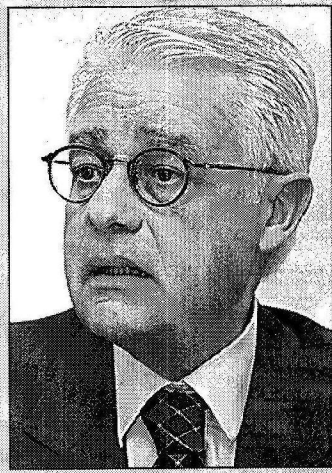
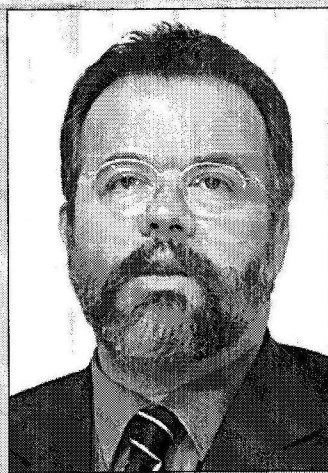
Na Câmara, três ex-ministros do governo Fernando Henrique ocuparão gabinetes no prédio rejeitado pela maioria dos 513 deputados e onde tradicionalmente ficam os petistas. Pelo sorteio, realizado semana passada, os ex-ministros Raul Jungman (PPS-PE), Eliseu Padilha (PMDB-RS) e Moreira Franco (PMDB-RJ) ficaram com gabinetes menores do que os de outros 432 parlamentares, sem banheiro e com uma única saída.



O PETISTA Aloizio Mercadante (SP), em primeiro mandato, herdará gabinete que pertenceu ao presidente Fernando Henrique e, depois, ao senador José Serra (PSDB-SP)



O ATUAL presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MT), quis trocar seu gabinete por um mais amplo e bem localizado e que foi do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA)



POR ORDEM DE SORTEIO, três ex-ministros (Eliseu Padilha, Raul Jungman e Moreira Franco) ocuparão gabinetes em ala da Câmara rejeitada pela maioria dos deputados

Repúblicas estão de volta

Ao contrário de legislaturas anteriores, senadores e deputados estão preferindo morar nos apartamentos funcionais a optar pelo auxílio moradia, no valor de R\$ 3 mil. Para economizar, muitos deverão manter uma antiga tradição do Congresso: a república de parlamentares.

Os petistas são os campeões nessa modalidade. Os deputados Ângela Guadagnin (SP), Iara Bernardi (SP), Telma de Souza (SP) e Luiz Sérgio (RJ) moram no mesmo apartamento desde 1998. Os deputados Walter Pinheiro (PT-BA) e Fernando Ferro (PT-PE) são outros compa-

nheiros de moradia.

Até o presidente Fernando Henrique Cardoso viveu em esquema de república. Ele foi companheiro dos já falecidos senadores Severo Gomes e Nelson Carneiro, além do deputado Ulysses Guimarães. A convivência estimulava inúmeras piadas e folclore.

Com a opção pelo auxílio moradia, o parlamentar pode passar a viver no Hotel Nacional, que venceu a licitação do Congresso, ou usar o dinheiro para pagar aluguel em um dos apart-hotéis de Brasília.

Os apartamentos funcio-

nais dos parlamentares já foram foco de muitas histórias. Ao eleger-se senadora, a governadora do Rio, Benedita da Silva (PT), foi acusada de reformar o banheiro de seu apartamento exclusivamente para colocar uma banheira de hidromassagem. Ela negou a informação, mas a Primeira-Secretaria do Senado confirmou.

De acordo com a diretoria-geral do Senado, a Casa só paga as reformas, se houver problemas relativos às instalações elétrica e sanitária. Outras modificações ficarão por conta do próprio parlamentar.